

# ENSAIO INTERNO PARA AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE LINHAGENS DE AVEIA. SÃO CARLOS, SP, 1995

Rodolfo Godoy<sup>6, 2</sup>, Luiz Alberto Rocha Batista<sup>1</sup>,  
Ana Cândida Primavesi<sup>1</sup>

O ensaio, cuja finalidade foi selecionar linhagens com potencial para futuro lançamento como cultivares de aveia forrageira, foi conduzido no CPPSE - EMBRAPA, em São Carlos, sob irrigação por aspersão, em Latossolo Vermelho-Amarelo, com as seguintes características químicas: pH (CaCl<sub>2</sub>): 5,7; MO (%): 2,5; P (resina, µg/cm<sup>3</sup>): 15; K, Ca, Mg, H+Al, Al, CTC (meq/100 cm<sup>3</sup> de solo), respectivamente: 0,26; 2,2; 0,8; 4,2; 0,02; 7,5. Foram utilizadas cinco linhagens UPF selecionadas no ensaio interno de 1994, cinco cultivares de aveia, uma de cevada, de centeio e de triticale, que haviam se destacado no ensaio de cereais de inverno para duplo propósito de 1994, duas aveias pretas e uma branca que foram testadas pela primeira vez em São Carlos, e três testemunhas, UPF 3, São Carlos e Preta comum. O ensaio foi instalado 18/5, em blocos ao acaso, sendo as parcelas constituídas por cinco linhas de 5m de comprimento, com quatro repetições, das quais três foram utilizadas para as avaliações de produção de forragem e uma para observações de ciclo vegetativo e produção de sementes. As avaliações de produção de forragem foram efetuadas em dois cortes das três linhas centrais das parcelas, aos 63 e 123 dias após o plantio. Foram efetuadas adubações, de plantio, de 250 kg/ha da mistura 4-30-16, e de cobertura, em 27/6 e após o primeiro corte, de 50kg/ha de N e de K<sub>2</sub>O, com sulfato de amônia e cloreto de potássio. A emergência das plântulas ocorreu em 26/5.

Verifica-se que as linhagens UPF 86081 e UPF 86066 e as cultivares UPF 10 e CTC 2, tiveram produções totais de matéria seca, respectivamente 22, 21, 20 e 10% superiores à melhor testemunha, cv. São Carlos, e também apresentaram, juntamente com UPF 87111, os melhores rendimentos de proteína bruta. Conforme o esperado, a produção total de matéria seca deveu-se principalmente à produção da rebrota. No primeiro corte, o centeio BR1, a cevada IAC 75741, e a aveia UFRGS 7, apresentaram produções de matéria seca respectivamente 25, 25 e 11% superiores à aveia preta comum e à cv. UPF 3, melhores testemunhas. Todas apresentavam maior número de plantas por metro linear que a aveia preta, e

<sup>6</sup> EMBRAPA - Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste, Caixa Postal 339, CEP 13560-970 São Carlos, SP.  
<sup>7</sup> Bolsista do CNPq.



o centeio, plantas significativamente mais altas. Apresentaram também, à exceção de UFRGS 7, rendimentos de proteína bruta superiores à melhor testemunha neste caso, UPF 3. No segundo corte, a melhor testemunha, São Carlos, foi superada em 37, 31, 29 e 16%, respectivamente por UPF 86081, UPF 10, UPF 86066 e UPF 87111, em produção de matéria seca. As três primeiras linhagens apresentaram plantas de maior estatura que a cv. São Carlos e também melhor rendimento de proteína bruta.

O processo de seleção de materiais forrageiros envolve o estudo de outras características, tais como a resistência à doenças e a viabilidade da produção local de sementes. Nestes aspectos, verifica-se, entre os materiais que se destacaram pela precocidade de produção de forragem neste ensaio, que o centeio BR1, embora tenha apresentado boa produção de sementes, colhidas manualmente, apresentou longo período de florescimento e 100% de plantas acamadas por ocasião da colheita de sementes, o que inviabilizaria a produção comercial de sementes. Entre os materiais de boa rebrota, a cv. UPF 10, pelo segundo ano consecutivo, apresentou rendimento de sementes inferior a 300kg/ha, e CTC 2, 100% de plantas acamadas por ocasião da colheita de sementes. Estes materiais deverão ser portanto, eliminados. UPF 86081 também apresentou baixo rendimento de sementes, porém em 1994 havia apresentado melhor desempenho. Foram então selecionados para novo ciclo de testes, a cevada IAC 75741 e a aveia UFRGS 7, pelo rendimento de forragem apresentado no primeiro corte, enquanto que as linhagens UPF 86081, UPF 86066 e UPF 87111, pelo rendimento do segundo corte.

Tabela 1 - Rendimento de forragem, proteína bruta, estatura de plantas, rendimento e peso do hectolitro de sementes. Ensaio interno. São Carlos, SP, 1995.

Genótipo	Mat. Seca (kg/ha)		Prot. Bruta (kg/ha)		Estatura (cm)		Sementes		
	Total	1º Corte	2º Corte	1º Corte	2º Corte	1º Corte	2º Corte	Rendim. Estatura (cm) (kg/1001)	PH
UPF 86081	10224 a*	2285 d-f	7939 a	553 bc	762 a	39	119	340	150
UPF 86066	10147 ab	2713 c-e	7434 a-c	638 ab	686 a	49	109	2855	122
UPF 10	10124 ab	2531 c-f	7594 ab	612 a-c	691 a	44	120	268	147
CTC 2	9212 a-c	3109 b-d	6102 b-e	658 ab	462 bc	67	90	3055	117
UPF 871111	8646 a-d	1901 e-f	6744 a-d	544 bc	732 a	41	101	1206	136
CTC 3	8636 a-d	3524 ab	5111 d-f	599 bc	391 b-d	67	90	2320	98
UPFGS 7	8579 a-d	3594 ab	4985 d-f	609 a-c	384 b-d	70	76	3607	105
Tritic. BR4	8537 a-d	2444 c-f	6092 b-e	596 bc	462 bc	44	91	4217	105
UPFGS 10	8490 a-d	3520 ab	4970 d-f	664 ab	405 bc	65	95	1624	110
São Carlos	8408 b-d	2605 c-f	5803 b-e	561 bc	537 b	52	109	841	155
Preta comum	8082 cd	3242 a-c	4840 e-f	574 bc	297 cd	68	108	537	130
Centeio BR1	7825 cd	4064 a	3761 f	793 a	294 cd	86	117	2328	137
EMBRAPA 29	7773 cd	3038 b-d	4735 e-f	583 bc	311 cd	65	102	303	121
UPF 84297	7723 cd	3073 b-d	4649 e-f	604 a-c	374 b-d	68	104	3480	122
URICO	7527 cd	1826 f	5701 c-e	429 c	433 bc	40	76	2184	90
UPF 3	7479 cd	3028 a-c	4272 e-f	609 ab	368 cd	69	93	2457	125
Cv. IAC75741	7351 d	4044 a	3307 f	1 ab	227 d	66	69	2775	93
IAPAR 61	7330 d	3066 b-d	4264 e-f	692 ab	352 cd	54	49	88	137
CV (%)	10,8	15,5	18,0	16,0	19,3	9,7	10,8	-	-

\* Letras seguidas por letras distintas, dentro de cada coluna, são estatisticamente diferentes (Duncan, 5%).

Tabela 2 - Características do ciclo vegetativo e avaliações de acamamento e resistência à doenças. Ensaio interno, São Carlos, 1995.

Genótipo.	Número de plantas					DEF <sup>(1)</sup>	PP <sup>(4)</sup>	FF <sup>(5)</sup>	Car <sup>(6)</sup>	Acam. <sup>(6)</sup>	DEM <sup>(7)</sup>
	6 DAE <sup>(3)</sup>	26 DAE	35 DAE	57 DAE							
UPF 86081	27 c <sup>(2)</sup>	77fg	83b-e	18	105	32	5	-	0	150	
UPF 86066	43ab	127b-e	84b-e	59	84	30	-	-	30	131	
UPF 10	40a-c	136b-d	125a	57	101	25	-	-	100	150	
CTC 2	51a	126b-e	78c-e	50	116	24	-	-	70	126	
UPF 87111	29bc	88e-g	93b-d	43	80	35	10	-	0	150	
CTC 3	46a	97d-g	81c-e	45	80	28	-	-	50	136	
UFRGS 7	47a	113b-f	84b-e	48	67	24	1	-	10	109	
Tritic. BR4	48a	117b-f	89b-d	53	71	31	-	-	65	136	
UFRGS 10	47a	99c-g	67d-f	43	68	28	10	-	95	109	
São Carlos	40a-c	115b-f	80c-f	38	91	30	-	-	50	150	
Preta comum	41a-c	117b-f	103a-c	28	80	31	-	5	60	126	
Centeio BR1	37a-c	140bc	90b-d	53	67	31	-	-	100	150	
EMBRAPA 29	51a	181a	124a	81	77	28	-	10	70	122	
UPF 84297	41a-c	66g	55ef	39	80	24	-	-	60	118	
URIÇO	48a	119b-f	102a-c	77	92	30	-	-	20	126	
UPF 3	43a-c	71g	51f	28	67	19	10	-	70	109	
Cv. IAC75741	44ab	125b-d	90b-d	96	62	19	-	-	0	109	
IAPAR 61	47a	156ab	113ab	69	110	32	-	-	100	150	
CV (%)	23,1	22,4	21,2	-	-	-	-	-	-	-	

<sup>(1)</sup> Dias após emergência; <sup>(2)</sup> Médias seguidas por letras distintas diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%); <sup>(3)</sup> Dias da emergência ao florescimento (parcela não submetida a cortes); <sup>(4)</sup> Ferrugem da folha - % de área infestada, em 11 de agosto; <sup>(5)</sup> Percentagem de panículas com carvão, em 11 de agosto; <sup>(6)</sup> Percentagem de plantas acamadas no Bloco 4; <sup>(7)</sup> Dias da emergência à maturação.